

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras - FALE
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino
de Leitura e Produção de Textos - PROLEITURA

Luciana Mainardi Pigion

INTERTEXTUALIDADE E APREENSÃO DE FOCO TEMÁTICO:
Como identificar elementos para melhor aproveitamento das coletâneas de
textos motivadores

Belo Horizonte
2025

Luciana Mainardi Pigion

**INTERTEXTUALIDADE E APREENSÃO DE FOCO TEMÁTICO:
Como identificar elementos para melhor aproveitamento das coletâneas de
textos motivadores**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Língua Portuguesa:
Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e
Produção de Textos.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Francisco Dias

Belo Horizonte
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 18 de dezembro de 2025, às 18:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *INTERTEXTUALIDADE E APREENSÃO DE FOCO TEMÁTICO: como identificar elementos para melhor aproveitamento das coletâneas de textos motivadores*, apresentado por LUCIANA MAINARDI PIGIONI, número de registro 2024659610, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Luiz Francisco Dias - Orientador, Profa. Rosa dos Santos Silva (UESB), Profa. Alessandra de Paula Ferreira (UNEMAT).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 18 de dezembro de 2025.

Prof. Luiz Francisco Dias (Doutor)
Profa. Rosa dos Santos Silva (Mestra)
Profa. Alessandra de Paula Ferreira (Mestra)



Documento assinado eletronicamente por **Alessandra de Paula Ferreira, Usuária Externa**, em 27/12/2025, às 22:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Francisco Dias, Servidor(a)**, em 30/12/2025, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosa dos Santos Silva, Usuária Externa**, em 09/01/2026, às 20:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_aceso_externo=0, informando o código verificador 4802765 e o código CRC 36DC9E6C.

RESUMO

Este trabalho investiga o papel da intertextualidade na apreensão do foco temático em propostas de redação do tipo dissertativo-argumentativo, especialmente no contexto do ensino médio. Parte-se da constatação de que os estudantes tendem a utilizar os textos motivadores de forma superficial e utilitária, o que compromete a construção de argumentos coerentes e autorais. O objetivo da pesquisa é analisar como estudantes do ensino médio e vestibulandos identificam, nas coletâneas de textos motivadores, elementos linguísticos e discursivos que possibilitam a delimitação do foco temático da proposta. A fundamentação teórica ancora-se nos pressupostos da linguística textual, da análise do discurso e da dialogia bakhtiniana, com base em autores como Adam, Bakhtin, Marcuschi, Koch e Elias, Gregolin, entre outros. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, que analisa uma proposta de redação nos moldes do ENEM e dez redações produzidas por alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola particular do município de Itapeva-SP. Os resultados evidenciam que, embora a maioria dos estudantes compreenda o tema geral proposto, apenas parte deles consegue estabelecer relações intertextuais produtivas entre os textos da coletânea e o próprio repertório sociocultural, mantendo o foco temático de forma consistente. Observa-se recorrência de reproduções literais, abordagens genéricas e desvios temáticos decorrentes da dificuldade de reformulação crítica do discurso alheio. Conclui-se que a principal fragilidade não reside na leitura dos textos motivadores, mas na capacidade de transformá-los em argumentos autorais. Defende-se, assim, a adoção de práticas pedagógicas que priorizem a leitura crítica, a identificação de campos semânticos e o uso consciente da intertextualidade como estratégia de construção de sentido e autoria.

Palavras-chave: intertextualidade; foco temático; produção textual; textos motivadores; redação dissertativo-argumentativa.

ABSTRACT

This study investigates the role of intertextuality in the identification and delimitation of thematic focus in argumentative essays, particularly within the context of Brazilian secondary education. The research stems from the observation that students tend to employ prompt texts in a superficial and utilitarian manner, which compromises the development of coherent and authorial argumentation. The main objective is to analyze how high school students and college entrance examination candidates identify within collections of prompt texts, linguistic and discursive elements that enable the delimitation of the thematic focus proposed in the writing task. The theoretical framework is grounded in Text Linguistics, Discourse Analysis, and Bakhtinian dialogism, drawing on contributions from scholars such as Jean-Michel Adam, Mikhail Bakhtin, Luiz Antônio Marcuschi, Ingedore Koch and Vanda Elias, and Maria do Rosário Gregolin, among others. Methodologically, this research is characterized as an applied qualitative study. The corpus consists of one essay prompt structured according to the Brazilian National High School Examination (ENEM) model and ten essays written by third-year high school students from a private school in Itapeva, São Paulo, Brazil. The findings indicate that although most students demonstrate comprehension of the general theme proposed, only a portion of them establish productive intertextual relations between the prompt texts and their own sociocultural repertoire, thereby maintaining thematic focus consistently. Recurrent issues include literal reproduction of source material, generic argumentative approaches, and thematic deviations resulting from difficulties in critically reformulating external discourse. The study concludes that the primary limitation does not lie in the reading of prompt texts per se, but rather in students' ability to transform them into authorial arguments. The study therefore supports the adoption of pedagogical practices that emphasize critical reading, the identification of semantic fields, and the conscious use of intertextuality as a strategy for constructing meaning and fostering authorial development.

Keywords: intertextuality; thematic focus; text production; source texts; argumentative essays.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1. Texto, textualidade e coerência	7
2.2. Intertextualidade e construção de foco temático	8
2.3. Gêneros do discurso, enunciação e interlocução	8
2.4. Análise do discurso no ensino de produção textual	9
2.5. Implicações pedagógicas: leitura crítica e autoria	9
3. METODOLOGIA	9
3.1. Tipo de pesquisa	10
3.2. Procedimentos metodológicos	10
3.3. Delimitação do corpus	11
3.4. Análise dos dados	11
3.5. Análise de proposta de redação e sua coletânea	12
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
4.1. Redações de alunos: presença (ou ausência) de foco temático	15
4.2. Leitura dos textos motivadores: um ponto crítico	22
4.3. Caminhos para uma prática intertextual	23
5. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1. INTRODUÇÃO

A produção textual no contexto escolar, especialmente no ensino médio e nos cursinhos preparatórios para vestibulares, é marcada por uma forte orientação à tipologia dissertativo-argumentativa, sobretudo em função do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal direcionamento, embora compreensível e necessário diante das exigências avaliativas, tende a criar uma padronização na escrita dos alunos, reduzindo as possibilidades de construção de discursos autorais e comprometendo a relação crítica com os textos de apoio apresentados nas propostas de redação.

Essa situação se torna ainda mais delicada diante do precário uso das coletâneas de textos motivadores, as quais objetivam estimular a reflexão crítica e a associação intertextual de ideias, mas acabam sendo lidas de forma superficial, apenas como justificativa para iniciar o texto. A pouca exploração da intertextualidade como recurso semântico-discursivo e como estratégia de construção de sentido contribui para uma escrita limitada, desconectada de experiências de leitura anteriores e de repertórios socioculturais relevantes.

Nesse cenário, emerge a necessidade de refletir sobre como a intertextualidade pode ser trabalhada com maior eficácia no processo de leitura e escrita, especialmente no que tange à apreensão do foco temático das propostas de redação. Compreender as relações intertextuais entre os textos motivadores e outros textos do universo do aluno é passo fundamental para que a produção escrita transcenda o esquema mecânico e revele a construção de sentido em nível mais elaborado e pessoal, visto que, a partir da associação entre as ideias centrais de cada texto da coletânea, pode-se organizar temas e delimitar o assunto principal, que se repete entre os textos, sendo essa atividade fator central para a delimitação do foco temático.

Diante dessas considerações, este trabalho orienta-se pela seguinte pergunta de pesquisa: Como estudantes do ensino médio e vestibulandos podem identificar, nas coletâneas de textos motivadores, elementos linguísticos e discursivos que permitam a apreensão do foco temático das propostas de redação, a partir de relações intertextuais, de modo a favorecer uma produção escrita mais coerente e autoral?

Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo investigar mecanismos e estratégias que possibilitem a estudantes do ensino médio e vestibulandos identificar, nas coletâneas de textos motivadores, elementos linguísticos e discursivos que apontem para o foco temático da proposta, promovendo a construção de textos mais

coerentes e autorais. A pesquisa se fundamenta nos estudos da linguística textual, da análise do discurso e da dialogia bakhtiniana, com base em autores como Jean Michel Adam (2009), Ingedore Koch (2006, 2007), Luiz Antônio Marcuschi (2008), Fiorin (2006), Genette (2010), Gregolin (2001), entre outros.

Por fim, este estudo busca propor contribuições práticas ao ensino de língua portuguesa, promovendo ações didáticas que valorizem a leitura atenta e crítica dos textos motivadores e incentivem o uso consciente da intertextualidade como ferramenta de construção discursiva.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que os alunos do ensino médio desenvolvam competências eficazes de leitura e produção textual, especialmente em contextos avaliativos como vestibulares e o ENEM, é imprescindível que compreendam as relações entre os textos motivadores e a construção do foco temático da proposta.

Essa competência depende de uma leitura atenta, da apropriação de recursos linguísticos e discursivos e, sobretudo, da habilidade de estabelecer relações intertextuais significativas. Para isso, este capítulo apresenta os principais conceitos teóricos que fundamentam este estudo, a partir da linguística textual, da análise do discurso, dos estudos sobre intertextualidade e dos gêneros do discurso.

2.1. Texto, textualidade e coerência

Segundo Costa Val (2004, p.113), texto é “qualquer produção linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana”. Essa definição amplia a compreensão de texto para além da gramática normativa, destacando sua função comunicativa e contextual.

A textualidade, por sua vez, depende de elementos que assegurem a coesão e a coerência do texto. Para Koch e Elias (2006), a coerência diz respeito à continuidade de sentido, ou seja, à capacidade do leitor de estabelecer relações lógicas e cognitivas entre as partes do texto. Já a coesão se refere aos mecanismos linguísticos, como pronomes, conjunções e elipses, que garantem essa continuidade no plano estrutural.

Koch (2007) destaca ainda que “a coerência não é algo que está no texto, mas sim na interação entre o texto e o leitor”. Isso significa que o sentido não está dado, mas é construído a partir da leitura ativa e interpretativa, sendo fortemente condicionado pelo contexto sociocognitivo do leitor.

2.2. Intertextualidade e construção do foco temático

Um dos conceitos centrais deste trabalho é o da intertextualidade, compreendida aqui como a relação entre textos que permite a construção de novos sentidos. Genette (2010) define a intertextualidade como a presença efetiva de um texto em outro, por meio de citações, alusões, paráfrases ou reformulações. Para Koch e Elias (2006), a intertextualidade é um princípio de textualidade, pois os textos nunca são “puros”, mas sempre dialogam com outros textos.

Essa relação intertextual pode ser explícita ou implícita, e sua apreensão é essencial para que o aluno identifique o foco temático da proposta. Rojo (2009) aponta que a coletânea de textos motivadores deve ser lida não como fonte de cópia ou justificativa, mas como campo semântico que sugere caminhos interpretativos, a partir de conexões entre ideias e valores discursivos.

Ao lidar com a intertextualidade, o aluno se torna capaz de reconhecer não apenas palavras e expressões recorrentes, mas também perspectivas, ideologias e posicionamentos que permeiam os textos da coletânea. É nesse sentido que Fiorin (2006) afirma que todo texto carrega uma carga ideológica que deve ser interpretada e debatida — algo fundamental para a construção de uma escrita autoral.

2.3. Gêneros do discurso, enunciação e interlocução

Com base em Bakhtin (1997), compreende-se que todo enunciado — oral ou escrito — está inserido em uma esfera de comunicação e carrega marcas do sujeito que o produz, do destinatário e da situação de uso. Isso significa que a linguagem nunca é neutra e que o sentido dos textos motivadores depende do reconhecimento do lugar de fala, da intencionalidade e do diálogo com outros discursos.

Os gêneros do discurso, para Bakhtin, são formas relativamente estáveis de enunciados que se constituem historicamente em função das esferas sociais de comunicação. A redação escolar, especialmente a do tipo dissertativo-argumentativo, configura-se como um gênero que exige domínio da estrutura, mas também da argumentação, da tematização e do posicionamento crítico.

Essa concepção é ampliada por Jean Michel Adam (2009), que propõe uma análise composicional dos textos, considerando elementos como a sequência textual, a coerência pragmática e as relações anafóricas. Segundo Adam, a produção textual depende de escolhas discursivas que se dão a partir da leitura de contexto e da compreensão dos objetivos comunicativos.

2.4. Análise do discurso no ensino de produção textual

A análise do discurso constitui-se como um instrumental valioso no ensino de produção textual, pois permite investigar como o sentido é construído a partir de marcas linguísticas, ideológicas e situacionais. Gregolin (2001) destaca que o professor de língua portuguesa pode, com base nessa perspectiva, conduzir seus alunos à observação de pistas discursivas e ideológicas presentes nos textos, o que favorece tanto a leitura crítica quanto a produção mais consciente.

Segundo Geraldi (1997), ensinar a escrever não é ensinar a preencher esquemas prontos, mas sim oferecer aos alunos condições de entrar em contato com discursos reais e de compreender que escrever é agir no mundo. Essa perspectiva se aproxima da noção de autoria defendida por Menegassi (1995), que entende a produção textual como resultado de processos de leitura, reflexão e reelaboração criativa.

2.5 Implicações pedagógicas: leitura crítica e autoria

Diante do que foi exposto, percebe-se que o trabalho com textos motivadores não deve se restringir à compreensão superficial do conteúdo. A leitura dessas coletâneas deve permitir ao aluno identificar relações semânticas entre os textos, perceber o foco temático proposto, mobilizar conhecimentos prévios e construir argumentos de forma crítica e autoral.

Nesse sentido, é papel do professor desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a leitura ativa, a construção de repertórios e a reflexão crítica sobre os textos. O uso da intertextualidade como estratégia de leitura e produção deve ser trabalhado de forma sistemática, com foco na construção do sentido e na apropriação dos discursos sociais.

2. METODOLOGIA

Para a pesquisa, foram analisadas dez redações, produzidas por alunos voluntários, acerca de uma proposta de texto dissertativo-argumentativo nos moldes do ENEM. Os textos foram produzidos por estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola particular localizada no município de Itapeva-SP. A turma era composta por 30 alunos, que foram convidados a participar do projeto de forma voluntária. Dentre as 30 produções textuais elaboradas, foram selecionadas dez redações

consideradas prototípicas para fins de análise, com base nos tipos mais recorrentes observados durante as correções realizadas ao longo do ano letivo.

3.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, pois busca compreender e descrever fenômenos relacionados à leitura, à escrita e à construção de sentido, considerando as práticas sociais e discursivas que envolvem os sujeitos no contexto escolar.

Segundo Gil (2008), a pesquisa aplicada visa à geração de conhecimentos para aplicação prática voltada à solução de problemas específicos, o que se alinha ao propósito deste estudo: oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o aprimoramento da leitura e da produção textual nas aulas de língua portuguesa, especialmente nas atividades voltadas para a redação do ENEM e de vestibulares.

3.2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida a partir de três frentes principais:

a) Análise de proposta de redação

Foi selecionada uma proposta de redação simulando um modelo de exame oficial (ENEM) em materiais didáticos de ensino médio. A análise se concentrou nos seguintes aspectos:

- Constituição da coletânea de textos motivadores;
- Presença de campos lexicais e elementos intertextuais entre os textos;
- Enunciado e comandos de produção;
- Clareza e a sugestividade do foco temático.

Essa análise buscou identificar padrões, recorrências e desafios que pudessem ser explorados em sala de aula para auxiliar os alunos na construção do foco temático e na elaboração de argumentos mais consistentes.

b) Análise de textos produzidos por alunos

Foram examinadas redações elaboradas por estudantes do 3º ano do ensino médio, com base na proposta analisada. Tal atividade observou:

- A presença de referências explícitas ou implícitas aos textos da coletânea;
- A coerência temática e argumentativa da redação;
- O uso de repertório intertextual externo à coletânea;
- A estrutura discursiva e composicional do texto.

Essa etapa permitiu compreender como os alunos se apropriam (ou não) das informações fornecidas nos textos motivadores e de que maneira constroem o foco temático em seus textos.

c) Observação e proposição de práticas pedagógicas

Com base nas análises realizadas, foram sugeridas práticas pedagógicas que favoreçam:

- A leitura crítica e interpretativa das coletâneas;
- A identificação de relações semântico-discursivas entre os textos;
- A construção de sentidos e de argumentos com base em intertextualidade;
- A autonomia e a autoria na produção escrita.

Essas propostas poderão ser aplicadas em contextos escolares e de preparação para exames, contribuindo para o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes.

3.3. Delimitação do corpus

O corpus da pesquisa foi constituído por:

- 1 proposta de redação simulando o modelo ENEM.
- 10 redações de alunos, produzidas em contexto escolar, com base na proposta selecionada.

Essa delimitação observou diferentes níveis de apropriação intertextual por parte dos alunos.

3.4. Análise dos dados

A análise foi conduzida à luz dos pressupostos da linguística textual, da análise do discurso e dos gêneros do discurso, utilizando os seguintes critérios:

- Identificação de campos semânticos e lexicais comuns entre os textos motivadores;
- Reconhecimento de marcas linguísticas de intertextualidade (citação, alusão, paráfrase etc.);
- Análise da progressão temática nos textos produzidos pelos alunos;
- Observação de elementos discursivos, ideológicos e contextuais, conforme Gregolin (2001) e Bakhtin (1997).

Os dados foram interpretados qualitativamente, buscando estabelecer relações entre a leitura dos textos motivadores, a construção do foco temático e o desempenho na escrita.

3.5. Análise de proposta de redação e sua coletânea

A seguir, apresenta-se a análise da proposta selecionada como representativa do modelo ENEM, ou seja, as instruções para a produção de texto são exatamente iguais às do exame mencionado, nas quais observam-se:

- A constituição temática dos textos motivadores;
- A presença (ou ausência) de vínculos intertextuais explícitos;
- Os campos lexicais predominantes;
- A clareza na formulação do foco temático.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
 2. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
 3. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 3.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 3.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 3.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 3.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.
-

TEXTO I

A mobilidade urbana no Brasil ainda é vista como um dos principais gargalos das gestões municipais. Oferecer soluções eficientes de transporte público e melhorar as condições para o transporte individual são grandes desafios, principalmente para governantes das maiores cidades.

A falta de mobilidade urbana adequada reflete as desigualdades sociais e espaciais existentes no país. Os bairros mais periféricos e as regiões de menor renda têm acesso limitado a opções de transporte público de qualidade, resultando em exclusão social e dificuldades de acesso a serviços essenciais. [...]

Nesse sentido, um sistema de mobilidade eficiente contribui para uma melhor qualidade de vida da população. Ele reduz o estresse e a fadiga relacionados a deslocamentos demorados e congestionados, promove um ambiente urbano mais limpo e saudável e melhora o acesso a serviços e atividades que enriquecem a vida das pessoas.

Disponível em: enelx.com.br/pt/conteudos/desafios-e-solucoes-da-mobilidade-urbana-no-brasil. Acesso em: 20 fev.2025.

TEXTO II

Seção II

Dos princípios, Diretrizes e Objetivos da Política Nacional de Mobilidade Urbana

Art. 5º A Política Nacional de Mobilidade Urbana está fundamentada nos seguintes princípios:

- I – acessibilidade universal;
- II – desenvolvimento sustentável das cidades, nas dimensões socioeconômicas e ambientais;
- III – equidade no acesso dos cidadãos ao transporte público coletivo;
- IV – eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços de transporte urbano;

V – gestão democrática e controle social do planejamento e avaliação da Política Nacional de Mobilidade Urbana;

VI – segurança nos deslocamentos das pessoas;

VII – justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do uso dos diferentes modos e serviços;

VIII – equidade no uso do espaço público de circulação, vias e logradouros; e

IX – eficiência, eficácia e efetividade na circulação urbana.

Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12587.htm. Acesso em 21 fev.2025.

TEXTO III



Disponível em: <http://jornalgrandebahia.com.br/infografico-apresenta-dados-sobre-mobilidade-urbana-em-municip/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TEXTO IV

Segundo a gerente de projetos do Ministério das Cidades, Martha Martorelli, muitos desses impactos são resultado de um antigo entendimento de que mobilidade tinha a ver apenas com transporte. “Foi com a criação do Ministério das Cidades que se pensou na mobilidade como uma política urbana e não apenas como uma política de transporte”, explica.

Essa transformação provocou muitas mudanças na forma de pensar a mobilidade, entre elas, o caráter público das ruas, que privilegia os transportes não motorizados ou públicos e deixando de dar tanto destaque para o uso de veículos particulares. Outra mudança foi a incorporação do conceito de Ruas Completas (do termo inglês *complete streets*) que define uma coexistência harmônica de diversos modos de deslocamento, com boa infraestrutura e informação para pedestres, bicicletas, transporte público e automóveis.

Segundo Pastor Gonzales (coordenador do Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes da UnB), é importante encorajar as pessoas a combinarem mais de um modo de se deslocar, mas para isso os meios de transportes e a infraestrutura complementar também devem permitir isso.

“A integração de cada modal é importante para que ele finalize o deslocamento. Nesse sentido, várias ações já estão sendo dadas no Brasil, com exemplos muito interessantes. Por exemplo, as

bicicletas compartilhadas, elas vêm atender esse aspecto. A pessoa tem uma opção a mais para completar parte do deslocamento”, explica Gonzales.

Disponível em: www.ebc.com.br/especiais/mobilidade-sustentavel. Acesso em: 19 fev. 2025.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Desafios e perspectivas da mobilidade urbana no Brasil"** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

No Texto I, apresenta-se a ideia essencial de que a mobilidade urbana no Brasil ainda é um grande obstáculo para os gestores, sobretudo nas grandes cidades, onde a falta de transporte público eficiente e as limitações do transporte individual reforçam desigualdades sociais. Bairros periféricos e regiões de baixa renda têm menos acesso a opções adequadas de deslocamento, o que dificulta o acesso a serviços essenciais e aprofunda a exclusão. Assim, o texto destaca que um sistema de mobilidade bem estruturado melhora a qualidade de vida ao reduzir o estresse dos congestionamentos e promover um ambiente urbano mais saudável.

No Texto II, a ideia central é a apresentação dos princípios que orientam a Política Nacional de Mobilidade Urbana. A lei estabelece fundamentos como acessibilidade universal, sustentabilidade, equidade no acesso ao transporte coletivo, segurança, eficiência e gestão democrática. O texto enfatiza que esses princípios visam garantir o uso justo dos serviços e dos espaços públicos, bem como equilibrar os benefícios e os impactos decorrentes dos diferentes modos de circulação.

Já no Texto III, a ideia essencial é a exposição de dados que ilustram a situação da mobilidade urbana nos municípios brasileiros. O infográfico reúne indicadores que ajudam a compreender os desafios enfrentados pelas cidades, revelando números que evidenciam limitações estruturais e dificuldades reais vividas pela população nos deslocamentos cotidianos.

Por fim, no Texto IV, a ideia central é a mudança na compreensão do conceito de mobilidade urbana. O texto explica que o tema deixou de ser visto apenas como transporte e passou a ser entendido como parte de uma política urbana mais ampla. Essa nova visão valoriza as ruas como espaços públicos compartilhados e incentiva o uso de modais sustentáveis, como bicicletas e transporte coletivo. Também

apresenta o conceito de “ruas completas”, que busca integrar diferentes formas de deslocamento de maneira segura e eficiente, além de destacar a importância da combinação de modais, exemplificada pelas bicicletas compartilhadas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Serão apresentados e discutidos os resultados da análise das propostas de redação e das produções textuais de alunos, com base nos fundamentos teóricos previamente expostos. O objetivo é observar de que forma a intertextualidade é construída (ou negligenciada) nas coletâneas de textos motivadores e como isso impacta a apreensão do foco temático pelos estudantes. A análise permitirá identificar práticas recorrentes, falhas de interpretação, bem como possibilidades pedagógicas de intervenção.

4.1. Redações de alunos: presença (ou ausência) de foco temático

Foram analisadas 10 redações (transcritas a seguir), produzidas por estudantes do 3º ano do ensino médio, com base na proposta anterior. A análise foi guiada pelos seguintes critérios:

- Compreensão do tema proposto;
- Referência (explícita ou implícita) aos textos da coletânea;
- Uso de vocabulário semelhante ao dos textos motivadores;
- Inclusão de repertórios externos (mídia, literatura, atualidades etc.).

Redação 1

O filósofo Jean-Jacques Rousseau critica a sociedade burguesa moderna e o aprofundamento da desigualdade social. Atualmente, infelizmente, isso também pode ser observado na atual realidade brasileira, visto que existem desafios na mobilidade urbana. Dessa forma, cabe analisar fatores relacionados a essa problemática, como não só a exclusão social, como também o descaso governamental.

Em primeira análise, a exclusão social é uma das causas para o agravamento da falta de mobilidade urbana adequada. Sobre isso, os bairros periféricos e as regiões de menor renda têm o acesso limitado, ou seja, moradores dessas regiões têm menor acesso a esses serviços essenciais, ocorrendo a falta de acesso a locais de estudo e trabalho. Logo, medidas devem ser tomadas para minimizar o problema.

Além disso, observa-se que a negligência governamental colabora para que a falta de acesso à mobilidade urbana se intensifique. Nesse sentido, o sistema de mobilidade eficiente contribui para uma melhor qualidade de vida da população. De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, todos os brasileiros têm o direito de ter acesso a uma qualidade de vida melhor. Assim, torna-se urgente uma intervenção a essa problemática.

Portanto, a fim de que o desafio da mobilidade urbana seja solucionado, é necessário que as gestões municipais, juntamente ao Ministério da Cidade, promovam projetos para transportes públicos adequados e de qualidade, bem como melhorem as condições de transporte individual em bairros periféricos. Feito isso, a Constituição Federal Brasileira será devidamente cumprida.

Uso da coletânea: Presente, mas superficial. Cita desigualdade social e descaso governamental, temas da coletânea, porém sem reelaborar (Marcuschi: repetição sem progressão).

Foco temático: Parcial — mantém-se no recorte (“desafios da mobilidade para periferias”), mas não explora perspectivas.

Repertório externo: Rousseau e Constituição (uso pertinente; repertório legítimo segundo Adam: heterogeneidade discursiva produtiva).

Intertextualidade: Correta, mas pouco integradora (Bakhtin: vozes não dialogam, apenas se justapõem).

Redação 2

No Brasil, a mobilidade urbana é um dos assuntos que mais geram polêmicas e comentários na sociedade, por ser um projeto de que várias pessoas necessitam para viver o cotidiano, mas, infelizmente, por causa das gestões municipais, não oferecem esse projeto com qualidade e não buscam soluções para uma possível melhoria em transportes públicos. Ainda sobre esse caso, há desafios e perspectivas de mobilidade urbana no cenário brasileiro. Como problemáticas, há a falta de mobilidade urbana para as populações que possuem baixa renda e também o descaso governamental em oferecer recursos para obter devida melhora e qualidade aos transportes públicos no Brasil.

Em primeiro lugar, a falta de mobilidade para pessoas pobres está enraizada em nossa sociedade há anos, causando mais desigualdade social, já que as populações pobres não possuem bastante acesso a esses transportes, tanto por local de moradia, quanto por alguns municípios que não são atendidos pelos serviços de transporte. Assim, por falta de serviços de transporte público de qualidade, segundo o jornal Grande Bahia, 41% de pessoas se deslocam a pé e 4% por sistemas ferroviários.

Em segundo lugar, o descaso do governo com os serviços de mobilidade vem afetando a sociedade, que depende de um transporte digno para trabalhar, estudar e voltar a sua moradia, mas o governo não oferece recursos e população é prejudicada, o que precisa mudar.

Portanto, para amenizar esses desafios, é necessário que o Governo, por meio de protestos, propagandas e palestras, conscientize a população e ajude também as pessoas de baixa renda a se locomoverem melhor.

Uso da coletânea: Forte presença via dados do “Jornal Grande Bahia”, mas há cópia literal do dado, sem reinterpretação (violando a noção de reformulação de Costa Val).

Foco temático: Adequado, mas pouco crítico — aborda desafios, mas não perspectivas.

Repertório externo: Apenas o dado copiado.

Intertextualidade: Baixa reelaboração (Adam: falta de progressão argumentativa).

Redação 3

A mobilidade urbana é um dos grandes desafios da sociedade brasileira. O crescimento acelerado e a falta de planejamento ampliaram problemas como congestionamentos, poluição e transporte público precário. Garantir o direito de ir, nesse contexto, tornou-se uma questão urgente.

Entre os principais obstáculos do problema está a dependência excessiva do automóvel particular. A precariedade do transporte coletivo, marcada por lotações e atrasos, faz com que muitos cidadãos optem pelo carro, agravando o trânsito e aumentando a emissão de poluentes. Além disso, a ausência de infraestrutura adequada para pedestres e ciclistas reforça a desigualdade de acesso à cidade e exclui modos de transporte mais sustentáveis.

Apesar disso, existem perspectivas que podem mudar esse cenário. Investimentos em metrô, corredores de ônibus e ciclovias oferecem alternativas para deslocamentos mais eficientes. Projetos de cidades inteligentes, que usam tecnologia para organizar o tráfego e reduzir impactos ambientais também mostram caminhos viáveis de transformação.

Portanto, os desafios da mobilidade urbana exigem soluções conjuntas entre governo e sociedade. É fundamental ampliar investimentos em transporte público de qualidade, incentivar alternativas sustentáveis e planejar melhor o espaço urbano. Somente com políticas eficazes e participação social será possível construir cidades mais inclusivas, sustentáveis e com mobilidade acessível para todos.

Uso da coletânea: Indireto e implícito. Retoma conceitos (“crescimento acelerado”, “poluição”, “transporte precário”), mas sem citar diretamente.

Foco temático: Excelente — aborda desafios e perspectivas, exatamente como a proposta pedia.

Repertório externo: Não apresenta repertório cultural externo.

Intertextualidade: Boa reelaboração (Marcuschi) e coesão temática (Adam).

Redação 4

A mobilidade urbana no Brasil enfrenta desafios para uma gestão eficiente e melhora nas condições de transporte individual. A mobilidade urbana inadequada reflete as desigualdades sociais do país, regiões de baixa renda têm limitado acesso a opções de transportes de qualidade, que resultam, principalmente, em dificuldade de acesso a serviços essenciais.

Primeiramente, um sistema eficaz de mobilidade contribui para a qualidade de vida da população, reduz a preocupação e o estresse com deslocamentos e promove acesso a serviços e atividades que auxiliam e enriquecem a vida da população.

Além disso, eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços de transporte urbano são essenciais, segundo o artigo 5º da seção 2 dos Princípios, Diretrizes e Objetivos da Política Nacional de Mobilidade Urbana.

Portanto, é essencial que os órgãos governamentais responsáveis encorajem e disponibilizem mais de um modo de se deslocar. São essenciais ações como bicicletas compartilhadas, transportes coletivos disponíveis para regiões de difícil acesso. Dessa maneira os desafios e perspectivas da mobilidade urbana no Brasil tendem a melhorar e promover uma melhor qualidade de vida à população do país.

Uso da coletânea: Utiliza conceitos presentes (“desigualdade”, “limitação de acesso”), mas de modo genérico.

Foco temático: Parcial — mais descritiva que analítica.

Repertório externo: Usa a Política Nacional de Mobilidade Urbana — pertinente.

Intertextualidade: Adequada, mas limitada à paráfrase (Koch & Elias: ausência de inferência).

Redação 5

Atualmente o Brasil passa por dificuldades na mobilidade urbana, como mostra a reportagem feita pelo programa nacional da TV Tem, a realidade das estradas urbanas, sem a possibilidade de passar carro, os poucos veículos que atendem aos municípios e a desigualdade causada na vida dos cidadãos. É crucial ser mais abordado, no governo e nas secretarias municipais do meio ambiente, a questão da mobilidade urbana, para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Em primeiro plano, é necessária a visibilidade da realidade brasileira, mostrada em reportagem, e o que isso causa: desigualdade social, falta do caráter público das ruas, acesso limitado a serviços melhores, falta de um sistema de mobilidade eficiente, que melhore a qualidade de vida dos brasileiros.

Em segundo plano, vale destacar que é preciso mais atenção e preparo do governo e das empresas auxiliaadoras, para que aos poucos seja diminuída a exclusão e a desigualdade social. Logo, haverá melhor qualidade de vida para todos.

Portanto, é preciso de várias ações no Brasil, com a iniciativa do governo, das secretarias municipais do meio ambiente e com parceria de empresas profissionais para melhoria das ruas, transportes e estradas.

Uso da coletânea: Forte dependência de uma “reportagem da TV Tem”, que a própria proposta citava. Uso pouco crítico, próximo de cópia temática.

Foco temático: Mantém-se no recorte, mas amplia de forma pouco precisa.

Repertório externo: Apenas o elemento da coletânea.

Intertextualidade: Fraca — lista problemas, mas não articula (Adam: falta de relação entre sequências argumentativas).

Redação 6

O filme “Central do Brasil” tem como principal figura de linguagem a dificuldade de locomoção dos protagonistas devido à época em que a história se passa. No entanto, o Brasil ainda apresenta dificuldades significativas em relação a transportes públicos e privados, como o Uber – aplicativo criado para facilitar a locomoção individual da população. Esse aplicativo, por muitas vezes, tem dificultado a mobilidade devido à taxa desigual em relação ao valor cobrado, que varia entre tempo e distância.

Primeiramente, no decorrer do filme “Central do Brasil”, as personagens, diversas vezes, expõem a necessidade do transporte público e a falta de horários disponíveis para o funcionamento dele. Assim, a oferta de carona com estranhos é a única opção viável mediante a época em que se passa o drama cinematográfico.

Em segundo plano, além da dificuldade de locomoção em transportes coletivos, há os enfrentamentos humanitários e perigosos do transporte metroviário. Diversos casos de suicídio e acidentes graves são registrados, havendo também a aglomeração excessiva como forte agravante de dificuldades de transporte público.

Portanto, para combater os desafios da mobilidade urbana no Brasil é necessário que o Governo Federal promova mais acessibilidade ao transporte público e privado. Tal ação deve ser realizada por meio de protestos públicos e digitais, para que, dessa forma, haja mais benefícios à mobilidade urbana.

Uso da coletânea: Muito pouco — praticamente ignora os textos motivadores.

Foco temático: Tende a fugir do tema, ao centrar-se no filme *Central do Brasil* e no Uber. A abordagem se afasta do recorte proposto.

Repertório externo: Forte, porém deslocado (Gregolin: intertextualidade inadequada gera desvio de sentido).

Intertextualidade: Há autoria, mas sem articulação com a proposta.

Redação 7

A mobilidade urbana no Brasil enfrenta desafios significativos que impactam diretamente na qualidade de vida nas grandes cidades. O crescimento acelerado da frota de veículos particulares, aliado à infraestrutura insuficiente e ao transporte público precário, resulta em congestionamentos recorrentes e poluição ambiental.

Primeiramente, a falta de planejamento urbano integrado e a histórica priorização de transporte rodoviário intensificam esses problemas, dificultando a fluidez no trânsito e comprometendo o direito fundamental de ir e vir da população.

Em segundo plano, a perspectiva para solucionar esses entraves passa pela modernização e ampliação do transporte coletivo, além da implementação de meios de mobilidade sustentáveis, como ciclovias, sistema de bicicletas compartilhadas e incentivo a campanhas de carona solidária.

Portanto, os governos municipais, em parceria com a iniciativa privada e a sociedade civil, devem investir na ampliação e na melhoria do transporte coletivo, tornando-os mais eficientes, acessíveis e economicamente viáveis. Campanhas educativas e incentivos na redução do uso de veículos individuais devem ser implementadas, promovendo a cultura da mobilidade sustentável.

Uso da coletânea: Implícito — retoma conceitos gerais (“transporte precário”, “histórico priorização rodoviária”).

Foco temático: Muito bom — discute desafios e perspectivas (ciclovias, bicicletas compartilhadas).

Repertório externo: Não apresenta referências externas.

Intertextualidade: Adequada, com progressão textual (Adam).

Redação 8

No Brasil milhares de pessoas se deslocam diariamente para trabalhar e estudar. De acordo com uma pesquisa feita pelo jornal Grande Bahia, cerca de 41% da população brasileira anda a pé, apenas 28% usa transporte coletivo e 25% usa um automóvel. Nesse sentido, metade da população não tem acesso a meios de mobilidade, tanto pela falta de soluções eficientes, quanto pela desigualdade causada.

Sob esse viés, a mobilidade é uma política urbana, não somente uma política de transporte. Desse modo, muitos municípios não devem investir em transportes, mas incorporar o conceito de ruas completas, com diversos modos de deslocamento, pois é importante as pessoas terem mais de um modo de deslocamento. Para isso, é necessária uma infraestrutura em boas condições.

Além disso, reflete nas desigualdades sociais e espaciais do país a falta de infraestrutura adequada. O acesso a opções de transporte público de qualidade em regiões periféricas de baixa renda é limitado, resultando na dificuldade de acesso a serviços essenciais e na exclusão social.

Portanto o governo deve ajudar municípios que não têm uma infraestrutura de qualidade, pois um sistema eficiente contribui para uma melhor qualidade de vida da população brasileira.

Uso da coletânea: Usa dados do “Grande Bahia” — mesmo dado da coletânea — reproduzido quase literalmente.

Foco temático: Bom — aborda desigualdade e infraestrutura.

Repertório externo: Não traz repertório próprio.

Intertextualidade: Dependente da coletânea, com pouca reelaboração (Costa Val).

Redação 9

O termo “rodízio” é utilizado para proibir a circulação de veículos em horários comerciais, separados pelo final da placa do carro e pelo dia da semana, sob pena de multa, na cidade de São Paulo. Dessa forma, o número de automóveis é reduzido diante das perspectivas e dos desafios da mobilidade urbana no Brasil. Paralelamente à problemática, destacam-se fatores como não só o descaso governamental, como também a falta de acessibilidade a transportes de qualidade.

Primeiramente, cabe destacar que o descaso governamental é um problema que tem se agravado ano após ano. A Constituição Federal de 1988 garante a todos os cidadãos a igualdade de direitos, porém cerca de 15% da população ainda vive em zonas periféricas com baixo acesso a direitos necessários. Sob esse viés, a parcela populacional que precisa de algum recurso distante necessita de meios de transporte para locomoção.

Em segundo plano, é válido evidenciar que a mobilidade urbana é importante para os moradores. Contudo, a falta de acessibilidade a transportes de qualidade se faz presente, quase 50% dos municípios brasileiros não são atendidos com sistema rodoviário. Tal fator está relacionado também ao descaso governamental, pois toda a população precisa de um bom transporte público para ter acesso a locais de estudo e trabalho, por exemplo.

Portanto, a fim de diminuir os desafios com a mobilidade urbana e reduzir perspectivas e estimativas negativas no Brasil, cabe às gestões municipais promover melhorias no transporte público regional. Desse modo, por meio de investimentos financeiros e políticas como a do “rodízio”, na cidade de São Paulo, haverá qualidade de vida melhor para toda a população.

Uso da coletânea: Uso parcial — retoma temas (desigualdade, descaso governamental), mas extrapola com exemplificação do “rodízio” de SP (não citado pela coletânea, mas pertinente).

Foco temático: Bom — relaciona desafios e políticas públicas.

Repertório externo: Leve, mas pertinente (exemplo real da cidade).

Intertextualidade: Satisfatória; articula conceito e exemplo (Bakhtin: vozes dialogam).

Redação 10

No livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, é retratada a realidade precária da autora na época de 1950, porém pautas abordadas na obra ainda são atuais, como, por exemplo, no bairro em que Carolina morava, havia pouco ou nenhum transporte público de qualidade. Isso nos traz a necessidade de abordar o tema: desafios da mobilidade urbana no Brasil. Problemas como esse se original não só da negligência governamental, como também da falta de apoio midiático.

Em primeiro plano, a falta de políticas públicas se caracteriza como primeira causa do entrave. Sobre isso, o filósofo Thomas Hobbes afirma, em seu livro “O leviatã”, que é dever do Estado garantir preceitos civis. Porém, isso não ocorre na prática, já que, no caso de Carolina Maria de Jesus, o seu e outros bairros periféricos não possuíam um serviço de transporte público acessível, resultando na exclusão da população que reside nessas áreas.

Em segundo plano, a falta de apoio midiático mostra-se como causador do imbróglio. Sobre isso, o filósofo Schopenhauer afirma que a realidade do mundo para o indivíduo é baseada na percepção do seu próprio campo de visão. Portanto a mídia, ao não divulgar e não proporcionar a devida atenção ao tema, acaba tornando invisível a questão da falta de transporte público para a população. Logo é de suma importância a mudança de postura midiática.

Portanto, com o objetivo de aumentar a acessibilidade ao transporte de qualidade, cabe ao Ministério Público promover maior circulação de ônibus, por meio de projetos que garantam acesso ao transporte. A mídia também possui um papel crucial para que isso funcione, ela deve divulgar, através das redes sociais, a realidade precária dos transportes públicos. Assim, é possível que a população pressione os órgãos responsáveis pela garantia desse direito.

Uso da coletânea: Pouco aproveitamento. Tema é abordado, mas sem diálogo com os textos motivadores.

Foco temático: Mantém-se no tema, mas deslocado para questões literárias.

Repertório externo: Forte e bem fundamentado (Carolina Maria de Jesus, Hobbes, Schopenhauer).

Intertextualidade: Alta, porém não vinculada à coletânea, criando ruptura temática (Bakhtin).

Resultados observados:

Quadro de Desempenho – Análise da Intertextualidade e Foco Temático (Redações 1 a 10)

Categoria Avaliada	Frequência	Observações Reformuladas
Redações com foco temático claro e alinhado ao recorte	6/10 (1, 2, 3, 4, 7, 9)	Mantiveram relação com <i>desafios e perspectivas</i> da mobilidade urbana, ainda que com graus variados de profundidade.
Redações com foco parcialmente desviado ou tangencial	2/10 (6, 10)	Uso de repertório externo forte, mas desconectado da coletânea ou do recorte temático.
Redações excessivamente genéricas	2/10 (5, 8)	Repetem problemas amplos sem conexão crítica com o recorte apresentado pela coletânea.
Redações que reproduziram elementos da coletânea sem reelaboração	3/10 (2, 5, 8)	Dados e ideias foram copiados quase literalmente, contrariando a noção de reformulação textual (Costa Val).
Redações com intertextualidade externa produtiva e pertinente	3/10 (1, 9, 10)	Os textos inseriram repertórios filosóficos ou sociais de modo relevante, embora em 6 e 10 haja perda de foco.

Categoria Avaliada	Frequência	Observações Reformuladas
Redações com boa integração crítica entre coletânea e autoria	2/10 (3, 7)	São as mais próximas do que Adam descreve como texto argumentativo com progressão e heterogeneidade produtiva.

Os dados evidenciam que, embora a maioria dos estudantes tenha demonstrado compreensão geral do tema da mobilidade urbana, apenas parte deles conseguiu manter um foco plenamente alinhado ao recorte proposto pela coletânea. Observa-se que seis das dez redações abordaram, com maior ou menor precisão, os desafios e perspectivas solicitados, enquanto duas apresentaram desvios temáticos decorrentes do uso de repertórios externos não articulados aos textos motivadores. Além disso, nota-se uma recorrência de abordagens genéricas, que resultou em argumentações pouco aprofundadas e pouco responsivas ao material de apoio.

Outro ponto relevante refere-se à relação dos alunos com os textos motivadores: três redações reproduziram informações da coletânea sem reelaboração, revelando dificuldades no processo de reformulação e integração crítica do discurso alheio, conforme discutem Costa Val e Marcuschi. Em contraste, apenas três produções mobilizaram repertórios externos de forma produtiva, e somente duas conseguiram integrar, de modo efetivo, a coletânea e a argumentação autoral, aproximando-se da heterogeneidade discursiva defendida por Adam e do dialogismo bakhtiniano.

De modo geral, os resultados indicam que a principal dificuldade dos estudantes reside não na leitura dos textos motivadores, mas na capacidade de transformá-los em argumentos próprios, estabelecendo relações inferenciais e intertextuais que ampliem o sentido do tema. Assim, a análise aponta para a necessidade de um trabalho pedagógico que enfatize a interpretação responsiva, a reformulação crítica e a construção de autoria no texto argumentativo.

4.2. Leitura dos textos motivadores: um ponto crítico

A análise confirma as hipóteses discutidas na fundamentação teórica: os alunos tendem a utilizar os textos motivadores de forma utilitária e fragmentada, muitas vezes ignorando os vínculos semânticos entre eles. Isso pode estar ligado ao ensino baseado em esquemas fixos, como os “modelos prontos” de redação, que priorizam a forma em detrimento do conteúdo.

Como aponta Marcuschi (2008), compreender um texto envolve interação, trabalho e inserção sociocultural — e isso não se ensina por meio de fórmulas. A leitura intertextual, nesse contexto, deve ser uma prática constante em sala de aula, incentivando os estudantes a perceberem os discursos circulantes, as posições ideológicas, os campos semânticos e os modos de organização textual.

4.3. Caminhos para uma prática intertextual

Com base na análise, propõem-se algumas estratégias pedagógicas:

- Leituras guiadas de coletâneas, destacando elementos comuns entre os textos;
- Mapeamento lexical, para identificação de temas recorrentes e palavras-chave;
- Discussão coletiva sobre o tema, antes da produção textual, favorecendo o engajamento crítico;
- Incentivo ao uso de repertório externo relevante, para ampliar a rede intertextual;
- Análise de redações modelo com foco temático claro, para mostrar como integrar informações.

Essas práticas visam não apenas a melhoria no desempenho em exames, mas a formação de leitores e escritores mais conscientes e críticos.

5. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

O recorte focou prioritariamente o modelo dissertativo-argumentativo, o que impede uma análise mais ampla de outros gêneros textuais. Para trabalhos futuros, sugerem-se:

- Pesquisas com amostras mais amplas e diversificadas de redações;
- Investigação sobre a intertextualidade em gêneros digitais (como podcasts e vídeos argumentativos);
- Estudo comparativo entre o uso de intertextualidade em redações do ENEM e de vestibulares com tipologias distintas;
- Análise e estudo de textos produzidos em outros segmentos de estudo, como, por exemplo, por alunos universitários.

Essas práticas visam superar o uso mecânico e fragmentado das coletâneas, promovendo uma apropriação mais consciente e produtiva do material, o que pode contribuir para o desenvolvimento da autoria e da competência argumentativa dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal investigar como facilitar a apreensão do foco temático em coletâneas de textos motivadores para a produção textual, especialmente no contexto de estudantes do ensino médio e pré-vestibulandos. Por meio da análise teórica e empírica, foi possível identificar que a simples exposição a esquemas textuais padronizados não garante a compreensão efetiva dos temas propostos, tampouco favorece a construção de uma argumentação autoral sólida.

A fundamentação teórica baseada em autores como Adam, Bakhtin, Marcuschi, Koch & Elias e Gregolin enfatiza a importância da intertextualidade e da leitura crítica como habilidades centrais para o domínio do texto dissertativo-argumentativo. As análises demonstraram que muitos estudantes apresentam dificuldades em perceber os vínculos intertextuais e em relacionar os textos motivadores entre si e com seu repertório pessoal e cultural.

Assim, reforça-se a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a leitura aprofundada e guiada das coletâneas, o reconhecimento dos campos lexicais, a discussão coletiva dos temas e o estímulo ao uso de repertórios externos pertinentes. Essas estratégias contribuem para que os alunos superem o caráter fragmentado e mecânico do ensino tradicional e desenvolvam uma postura crítica e autoral na produção textual.

Espera-se que os resultados e reflexões aqui apresentados sirvam como subsídio para professores e pesquisadores interessados em aprimorar o ensino de produção textual, ampliando o foco para a compreensão intertextual e para o desenvolvimento de competências argumentativas genuínas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Jean Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2009.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Os gêneros do discurso. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSTA VAL, Maria de Graça. Texto, textualidade e textualização. In: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA Jr., Juvenal. *Pedagogia Cidadã*:

cadernos de formação: Língua Portuguesa. v. 1. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004.

FIORIN, José Luiz. *Interdiscursividade e intertextualidade*. Bakhtin: outros conceitos-chave. Tradução. São Paulo: Contexto, 2006.

GENETTE, G. *Palimpsestos: a literatura de segunda mão*. Extratos traduzidos por Cibele Braga; Erika Viviane Costa Vieira; Luciene Guimarães; Maria Antônia Ramos Coutinho; Mariana Mendes Arruda; Mirian Vieira. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de Passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGOLIN, M. do R. V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 39, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967>. Acesso em: 4 ago. 2024.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Texto e contexto. In: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____, TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 17. ed. – 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção de texto, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENEGASSI, R. J. As etapas do processo de leitura. *Revista UNIMAR*, Maringá, v. 17, n.1, p. 85-94, 1995.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.